



PEOPLE

vs.

TESLA

# PEOPLE vs. TESLA

PEÇA ELÉTRICA PARA ONDAS DE RÁDIO

PODCAST EM TRÊS CAPÍTULOS

ESCRITO ENTRE  
JULHO E SETEMBRO DE 2020



# ÍNDICE



08 **CAPÍTULO 1**  
**O COMEÇO ESTÁ NO FIM**

20 **CAPÍTULO 2**  
**LUZ QUE OFUSCA**

30 **CAPÍTULO 3**  
**ABALO SÍSMICO**



W O T M I I  
[ ]

NIKOLA TESLA

1856 - 1943



# PEOPLE vs.TESLA

(peça elétrica para ondas de rádio)

um experimento de Isabel Teixeira

Personagens

TESLA - Fernando de Proença

MENSAGEIRO - Diego Marchioro

Quarto de hotel

Noite (é e sempre será noite)



# CAPÍTULO UM



O COMEÇO ESTÁ NO FIM  
(MANHÃ / FOGO)

*Sons diversos de conexão: conexão de rádio, internet discada, televisão fora do ar e outros que possam ter existido através dos tempos. Uma voz tenta se fazer entender no meio do emaranhado sonoro. A conexão irá demorar um tempo para se estabelecer de fato, mas sempre existirá um ruído persistente e quase imperceptível ao fundo.*

TESLA - (voz cortada) ...curo... sim... sou... alô.. estabele... alô... sou... eu... sou... ele... trica... sol... tima tentativa... sim? alô? ...cessando... definitivamente. Sim. Alô? Sim. Está começando. Posso sentir daqui... fluxo... alô? Vou falar meu nome. Meu nome. Alô? Está começando a fluir, eu sei. Vou falar meu nome. Início do contato. Não será mais uma tentativa. Será contato. Alô. Sim. Agora sim. Vou falar meu nome. Não. Vamos começar por algo mais concreto. Preciso que vocês sintam com o que chamamos de tato. Vocês saberão. (*sons de conexão fraca*) ...lizar os elementos de transcrição. Vou repetir. Podem começar a utilizar os processos de trans-criação. Tudo aqui é táctil. Acham que não? Se vocês tiverem outros registros descartem, cancelem. Eles não acreditam ainda, mas... Alô? Sim, tudo aqui é táctil. O escuro onde estou mergulhado é táctil. Assim como o que chamamos de amor. Esse quarto é o 3327. Vejam bem, prestem atenção: três mais três são seis, mais dois são oito, mais sete são quinze e um mais cinco são seis. Seis passos da porta do 3327 até a porta do 3328, onde também costumo ficar porque três mais três são seis, mais dois são oito, mais oito são dezesseis e um mais seis são sete. E sete são os passos até o elevador e também o número do dia em que vou morrer. Amanhã. Tudo pode ser tocado, até o futuro, até a morte. Preste atenção, veja esse quarto. Daqui eu posso tocar a ponta da cama. Essa cadeira se inclina muito para trás fazendo com que minha coluna de trinta e três vértebras se incline a trinta e três graus negativos em relação ao solo; tudo se espelha, afinal. A janela está

fechada. Ela tem duas abas que se abrem para dentro. São como folhas. As folhas móveis desse quarto escuro. Escuro como o coração de uma floresta. Meu inventário se resume a poucos algoritmos. Eu trago uma mala com meus escritos, alguns instrumentos que me sobraram, o rádio, a gravata, dois copos, cinco talheres, vinte e sete guardanapos. Vejam bem. Vinte e sete: dois mais sete igual a nove. Seis; sete; nove. Seis passos para ir da porta do 3327 até a porta do 3328, sete passos até o elevador, nove andares abaixo e depois vinte e sete novamente. Vinte sete passos da saída do elevador até a porta de saída, onde caminharei seis passos até a sexta... Não. Estou me perdendo... Estou perdendo vocês. Alô?... Vamos voltar. Voltem um pouco. Meu inventário. Essa palavra. Inventário. Dez. Dez letras. Para cada letra um número e vocês já podem tocá-lo. O barbeador deitado ao lado da caneca. As meias penduradas na beira do armário. Estão para secar. Tenho sete canetas simetricamente dispostas sobre a mesa. Estão todas apontando para a folha em branco. Folhas é o que costumamos usar aqui. Para nos comunicar. E para milhares de outras coisas também. Vocês ficarão surpresos comigo. Ainda sou o único que consegue se comunicar assim como estou fazendo com vocês. Vamos voltar aos números, são eles que importam. Dez. Dez letras desse inventário. São objetos. Eu possuo esses objetos e muitos outros que não podemos ver, mas que podemos sentir. Quer dizer, eu posso. Vejam bem: uma caneca, um par de chinelos, a escova de dentes, duas latas fechadas de atum, os óculos, a pia, a pomada, o fio dental, a mosca, o prato de sopa, a janela, a privada, o penico, as cortinas, as línguas de fogo ardente, flocos verdes cintilantes, um padrão bonito de dois sistemas de linhas paralelas e próximas umas das outras, formando ângulos retos um com o outro, em todas as cores mas agora principalmente amarelo, verde e dourado...

*Som de curto circuito. Algo se rompe. Breve silêncio. Depois, um suspiro de resignação. Sons que indicam que algo está sendo reparado, consertado. Isso dura um curto espaço de tempo. Depois, novamente sons de conexão, como os do início. A comunicação se restabelece. Tesla começa falando com calma e durante a fala vai se exaltando até ficar eufórico.*

TESLA - ...mente... Tentando nova... Mente... Nova... Tentando novamente. Sim. Alô? Me desculpem, é tudo muito novo, eu me empolgo. Agora vou ser mais claro, mais coerente, mais feliz em geral. Escutem. Vocês se dão conta? Estamos nos comunicando através das nuvens! Faz cinco dias que não consigo dormir. Só consigo pensar nisso, só sei pensar em vocês. Estão me escutando? Nem sei se escutando é a palavra correta. Talvez não. Eu estou feliz agora. Feliz com vocês. Só fui feliz dessa maneira, preciso dizer!, quando desenhei na areia o funcionamento do meu motor, depois que a ideia tinha caído na minha cabeça como um raio! Vejam bem. No futuro, esse nosso experimento, essa nossa comunicação será comum a todos. Vocês sabem. Tudo será nuvem. Todos os números, todos os sentimentos, os documentos, os objetos, as imagens, tudo será nuvem! Serão nuvens que guardam as coisas como elas são. Tácteis. Tudo é número. Tudo é número. E os números habitam as nuvens! Eu daqui posso ver. O segundo sol estará iluminando toda a terra e tudo terá seu duplo nas nuvens, em forma de número. A realidade será numérica e estará acima de nós, como os sonhos. Eu acho até engraçado isso, essa alegria. Nada mais nos surpreenderá. Tudo estará nas nuvens e... imaginem! Elas nunca estarão carregadas, sua matéria será infinita! Não há começo nem fim! Quer dizer, vamos brincar um pouco. Já pensaram? Um congestionamento de nuvens? Ou elas lá em cima se batendo umas contra as outras. Que raios eu poderia escutar daqui? E de repente chovem números, chove uma chuva infinita de



MENSAGEIRO - Viu? Passou. Outro susto né? Pronto...  
Dessa vez foi o tapete. Bem queimado. Mas nem olha agora.  
Pronto...

TESLA - ... eles...

MENSAGEIRO - Shhhhh. Eu sei, eu sei... Depois eu vou te  
por deitadinho ali, vou abrir as janelas pra essa fumaça sair...  
Tudo bem... Pronto... Passou. Tava falando de novo com eles?

TESLA - hum hum...

MENSAGEIRO - Ah, Sr., Tesla... Essas interferências... o  
problema de falar com eles são esses circuitos... curtos... cur-  
tos-circuitos. Não é?

TESLA - hum hum...

MENSAGEIRO - Marte é tão longe, Sr. Tesla. Deve ser  
muito difícil contactar os marcianos. O Sr. devia pensar  
nisso viu? Quem é que vai pagar as despesas dos estragos do  
quarto depois? Hein? Shhhhh...

*Som de chuva.*

FIM DO CAPÍTULO 1

*de por unca não  
nem*

# PEOPLE vs.TESLA

(peça elétrica para ondas de rádio)

outro experimento de Isabel Teixeira

Personagens

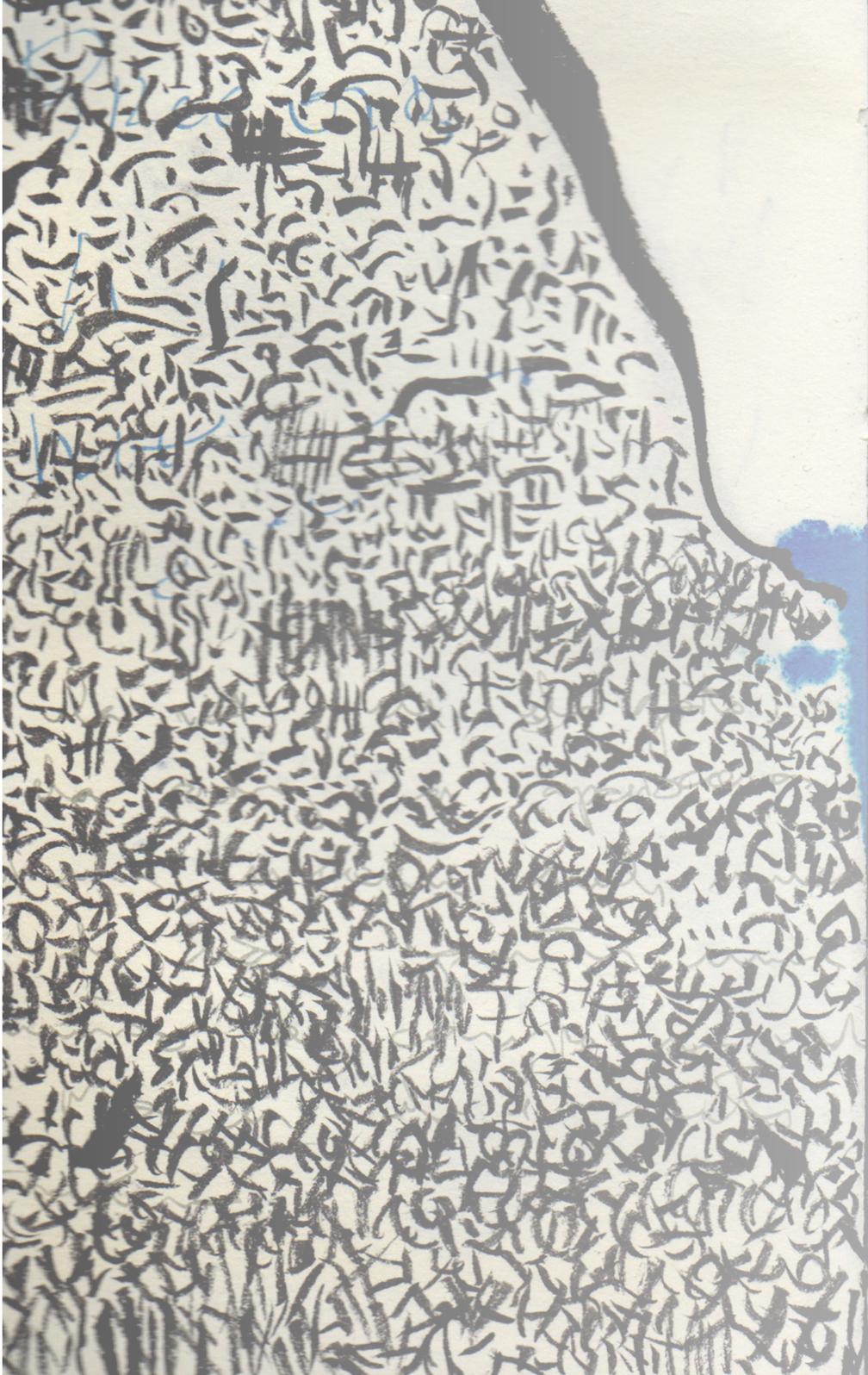
TESLA - Fernando de Proença

MENSAGEIRO - Diego Marchioro

Quarto de hotel

Noite (é e sempre será noite)

*em um desenhado  
isto  
pelo e pedis, e que  
do prof  
nime  
carca  
A  
nunca*



# CAPÍTULO DOIS



**LUZ QUE OFUSCA**  
(TARDE / ÁGUA)

*Continuação direta do capítulo anterior. Tesla está aninhado no colo do Mensageiro, que tenta acalmá-lo. O quarto de hotel pegou fogo. Ainda há fumaça. O som da chuva ainda está audível, mas vai passando quando começa o diálogo. Tudo está escuro, pois o fogo danificou a rede elétrica. Tesla irá iniciar esse capítulo num rompante. Durante a primeira fala - e somente durante sua primeira fala - ele é o Rei Cláudius, de Hamlet.*

TESLA - Luz, luz, luz!

*Som de Tesla que se levanta e percorre o ambiente, está escuro. O Mensageiro vem atrás.*

MENSAGEIRO - Sim, Sr. Tesla, cuidado. Eu vou providenciar o conserto. Cuidado.

TESLA - Isso, faça isso, as partículas de luz são notas escritas, um raio pode ser uma sonata inteira e mil bolas de relâmpago são um concerto.

*Tesla continua se deslocando. Como quem anda para poder pensar. Mesmo no breu total, Tesla pode enxergar. O mensageiro continua vindo atrás para evitar que algum outro acidente aconteça. Quem corre riscos, na verdade, é o Mensageiro, que bate cada vez mais nos móveis e objetos.*

MENSAGEIRO - Precisamos ir com calma Sr. Tesla. Esse fogo todo danificou os fios e os reparos podem demorar um pouco. Vou deixar todas as janelas abertas.

*Tateia o quarto para achar as janelas. Elas serão abertas. A chuva já passou. Ao longe, sons de trânsito. Os sons normais de uma cidade grande. Essa malha sonora da cidade irá durar até o final do próximo capítulo, o capítulo 3.*

TESLA - Prefiro olhar pra dentro. Não precisa se incomodar mais. Me traga mais bolachas e uma lâmpada de leite por favor.

MENSAGEIRO - Sr. Tesla, o sr. não pode ficar sem eletricidade. Já é noite, não vai ser bom. Num instante eu aciono o suporte técnico do hotel e...

TESLA - Não é isso, não é isso. Aqui já tem eletricidade suficiente pra criar um segundo sol. Se eu apertar esse interruptor a luz aparece ao redor do equador, como um anel ao redor de saturno.

*Som de interruptor.*

MENSAGEIRO - O Sr...

TESLA - Eu impregnei a terra toda com eletricidade, não preciso de consertos, essas tuas notas não me dizem respeito. Quero leite e biscoitos. Estou tratando de despertar a energia contida no ar. Essa escuridão não me assusta, eu pareço assustado? Olha pra mim. O que você vê?

MENSAGEIRO - Sr. Tesla, eu não estou...

TESLA - Um homem forte. Você está vendo um homem forte. Só não sabe disso. Eu trabalhei durante todos esses anos sem praticamente nenhum dia de interrupção e agora o que você vê? Eu, um homem forte, sadio de corpo e mente. É esse o meu caso. Meus amigos geralmente comentam que minhas roupas caem como uma luva no meu corpo, mas eles não sabem que toda minha roupa foi feita a partir de medidas tiradas há quase cinquenta anos e que nunca mudaram.

Meu peso não variou nem um grama. Estou me alimentando de luz, leite e biscoitos. Se você demorar mais um pouco eu vou desistir do leite e dos biscoitos. Vai, vai embora. Posso me alimentar de sol e me curar com a beleza. Vai embora. A beleza é um cheiro de rosa molhada. Minha cabeça está rolando.

*Tesla abre a porta do quarto e imediatamente muda de ideia. Volta a fechar a porta.*

MENSAGEIRO - Sr. Tesla, eu preciso retirar as cinzas e os...

TESLA - Quando eu era pequeno... Vou te contar de quando eu era pequeno, vou te mostrar minha memória, vou projetar ela em você. Presta atenção: tinha uma coisa que me perturbava, como você está me perturbando agora. Era você lá naquele tempo, não era? É você agora. Não vá embora ainda. Deixa eu te contar. Você aparecia com outras imagens, todas fortes, muitos clarões de luz. Isso dificultava muito a minha visão dos objetos reais, agora eu vejo. Tudo isso, antes, tudo isso interferia nos meus pensamentos, nas coisas que eu fazia. Quando você aparecia e me dizia uma palavra, a imagem do objeto que ela significava aparecia de um jeito tão claro na minha frente, tão palpável, que eu era incapaz de saber o que era real e o que não era. Vai embora!

*Novamente abre a porta do quarto e muda de ideia. Fecha a porta.*

MENSAGEIRO - Sr. Tesla, eu acho que o sr. está precisando de ajuda, eu vou...

TESLA - Eu ficava tão incomodado, tão ansioso. Eu estou...

Minha cabeça... Isso é o resultado de uma ação reflexa do cérebro sobre a retina e só acontece quando alguém está sob grande excitação. Não era doença, não era... Eu era normal, eu era tranquilo. Imagine se eu estivesse, por exemplo num funeral, no meu funeral. Não, no seu funeral. Ou em algum outro espetáculo igualmente desgastante. Então, inevitavelmente, no silêncio da noite, uma imagem nítida da cena se impunha diante dos meus olhos e persistia, apesar de todos os meus esforços para me livrar dela. Isso acontece. De fato é. De fato está. É possível projetar numa tela essa imagem. Veja você. O que você vê? Olha pra mim, o que você vê?

MENSAGEIRO - Sr. Tesla...

TESLA - O que você vê? Me diz.

*Um tempo. O Mensageiro suspira e parece se render às provocações de Tesla.*

MENSAGEIRO - Ainda tem um fim de brasa no tapete. Cheiro de madeira queimada. Uma terra desolada. Sinais de fumaça. Túmulos caídos. Uma capela vazia. Ossos secos...

TESLA - Não! É a frequência errada. Não devemos prever o futuro, não ainda. Me diga, o que você vê?

*Paisagem sonora ponto inicial: um grande lago. Sobre ele, uma espécie de plataforma flutuante. Não é nem muito grande nem muito pequena. É pesada. Ela está presa em algum ponto e produz os sons do barco ancorado. O Mensageiro está dentro da água, bem perto dessa plataforma. Ele a observa.*

MENSAGEIRO - Uma estrutura flutuante. Não sei se esse é o nome para isso. Eu estou de um lado dessa estrutura. Na

água, eu estou na água. É tudo tão claro, tão simples.

*A partir deste ponto criam-se várias camadas de som. Primeiro temos, sempre, o som da vida urbana além da janela de trigésimo terceiro andar. Porém, durante toda essa construção sonora ela vai ficar quase imperceptível. A fala do mensageiro irá ser dita em uníssono com a próxima fala de Tesla, como a repetição sugere. Porém, no caso do Mensageiro, a fala irá aos poucos se tornar paisagem sonora, ou seja, a realidade descrita por Tesla será traduzida em sons e o personagem que se afoga é realizado pelo mensageiro. O objetivo é que toda a ação do mensageiro seja descrita sonoramente, ao mesmo tempo que ele fala.*

MENSAGEIRO - Vou mergulhar e passar para o outro lado. *(Som do mergulho. Puxar o ar e mergulhar.)* Nadar e mergulhar são coisas tão naturais pra mim como para um pato, eu tenho certeza que vou conseguir. *(Sons de submersão.)* Eu mergulho nessa água, estou avançando para a direção oposta, quero sair para o outro lado. Acho que eu já atravessei toda a estrutura, vou subir para a superfície. Ai! *(Som da cabeça batendo numa trave de madeira.)* Estou perdendo o fôlego.

*Sobe pela segunda vez e bate novamente com a cabeça na madeira. Começa a nadar com desespero. Tenta subir e bate novamente com a cabeça na madeira. Som de uma pessoa que se afoga. Som do clarão de luz. Primeira tentativa de puxar o ar. Ele engasga. Depois, várias puxadas de ar. Ele recobra o fôlego. Sons das madeiras da plataforma audíveis também, para se ter a sensação de que ele está fora, puxando o ar por uma fresta. A respiração é muito ofegante e vai se acalmando. Malha sonora com água, respiração, madeira da plataforma batendo na superfície e, talvez, batidas do coração.*

TESLA - (*fala simultanea à fala anterior*) Meu plano era mergulhar e passar para o outro lado. Nadar e mergulhar eram coisas tão naturais pra mim como para um pato, eu tinha certeza que iria conseguir. Então eu mergulhei na água e avancei rapidamente na direção oposta, queria sair do outro lado. Achei que eu já tinha atravessado toda a estrutura e subi para a superfície, mas bati numa trave. Mergulhei, rápido, e continuei avançando por debaixo da água até começar a perder o fôlego. Subi pela segunda vez e minha cabeça bateu de novo contra uma trave. O desespero começou a tomar conta de mim. Mesmo assim, reunindo todas as minhas forças, fiz uma terceira tentativa frenética, mas o resultado foi o mesmo. A tortura de não poder respirar estava ficando insuportável, minha cabeça rodava e eu sentia que estava afundando. Nesse momento, quando minha situação parecia absolutamente desesperadora, tive um daqueles clarões de luz e a estrutura acima de mim apareceu diante dos meus olhos. Percebi ou adivinhei que havia um pequeno espaço entre a superfície da água e as bordas das tábuas e, já quase inconsciente flutuei, pus a boca perto das pranchas e consegui inalar um pouco de ar, infelizmente misturado com um borriço de água que quase me afogou. Repeti diversas vezes esse procedimento, como num transe, até que o meu coração, que batia muito rápido, desacelerou e eu recuperei a calma. Foi só aí que eu recobrei o fôlego e o senso de direção para poder sair debaixo da estrutura que estava me matando.

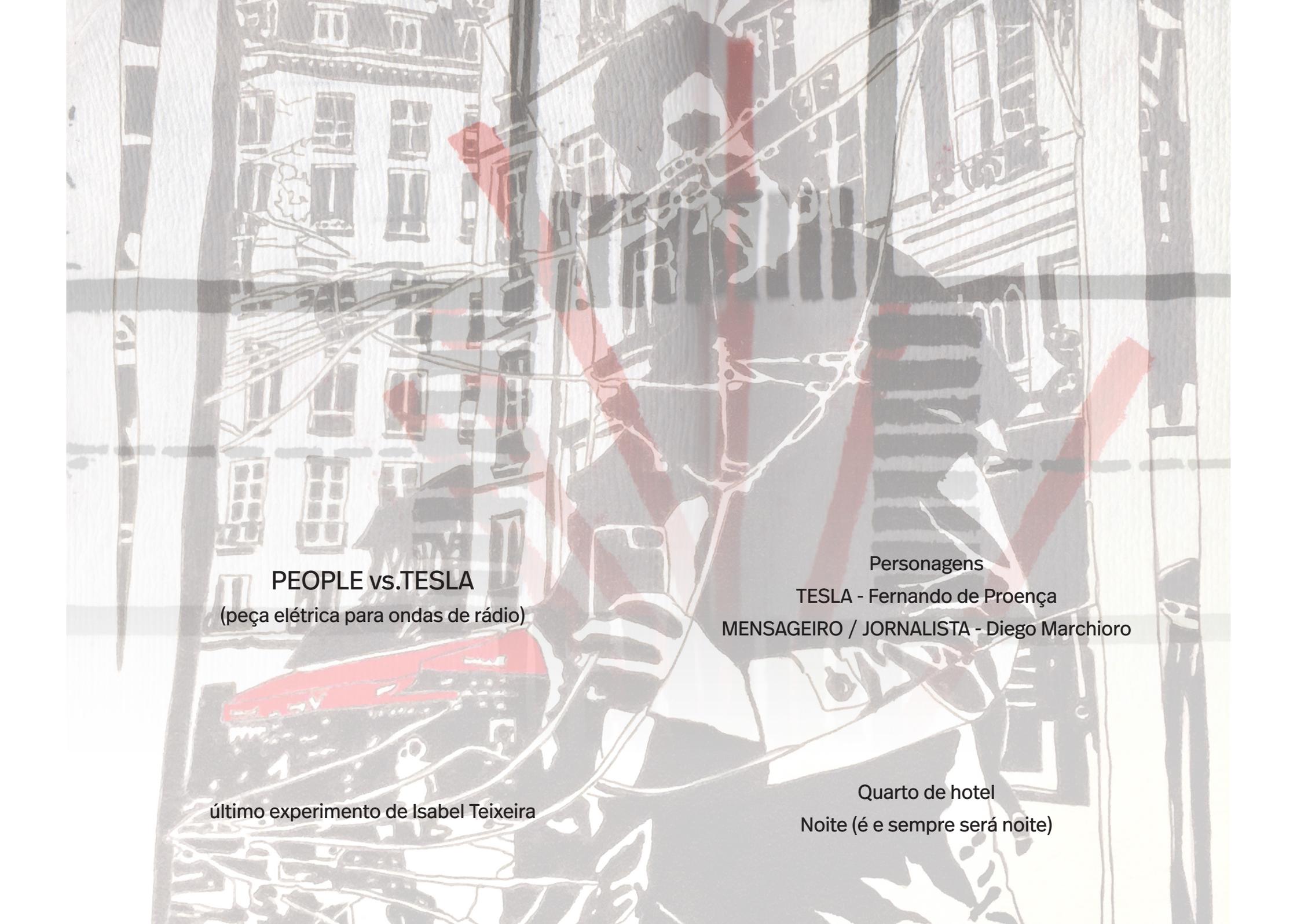
*Tesla está com o Mensageiro no colo. Trata-se de uma inversão do fim do primeiro capítulo. O Mensageiro ainda está ofegante. Tesla vai ninar e acalmar o mensageiro. Os sons da cidade além da janela se tornam mais perceptíveis.*

TESLA - Shhhh... Passou... passou... shhhh... Pronto...

Tudo é luz. Elas são partículas obedientes. São ondas também, mas não afogam. Viu? Pronto... Passou... Viu? Pronto... Shhhhh, calma, calma, passou... Um clarão... (*cantarola*) O lampejo de um relâmpago. E uma rajada úmida vem depois trazendo a chuva... Shhhhhhh.... Passou, passou...

*Sons da cidade.*

## FIM DO CAPÍTULO 2



**PEOPLE vs.TESLA**  
(peça elétrica para ondas de rádio)

último experimento de Isabel Teixeira

**Personagens**  
TESLA - Fernando de Proença  
MENSAGEIRO / JORNALISTA - Diego Marchioro

Quarto de hotel  
Noite (é e sempre será noite)

# CAPÍTULO TRÊS

**ABALO SÍSMICO**  
(NOITE / TERRA)

*Continuação direta do capítulo anterior. Tesla ainda está com o Mensageiro no colo. Sons da cidade.*

TESLA - Escuta... Tá ouvindo? A cidade não dorme nunca. Como eu. Você pôde sentir o que eu sinto. Você viu o que eu via. Projetei minha memória em você e te amo por isso. Eu sou um outro você. Eu sou parte da luz e essa luz é a música. A luz preenche meus seis sentidos: vejo, ouço, sinto, cheiro, toco, penso. Pensar é o sexto sentido. Quero que você ouça e veja. Que abra o outro olho. Para este concerto criei uma bola de mil relâmpagos que podem ser escutados nos picos gelados do Himalaia. Os números e as equações são símbolos que marcam a música das esferas. No ano da tormenta, os algoritmos vão se revoltar, vão ter vida própria e pensarão controlar as máquinas e os cérebros. Mas ainda é cedo, essa noite está apenas começando. Não vamos nos abalar, nós dois. Você escuta? Esse é o meu coração batendo. O seu bate mais rápido, percebe? E somos, nós dois, partes da sinfonia da Terra. Você escuta?

MENSAGEIRO - Não... Quer dizer, não sei. Quer dizer... Eu não sei o que dizer.

TESLA - Eu escuto o tempo todo. Meu ouvido espiritual é tão grande quanto o céu. Aumentei meu ouvido natural com o radar. Vou aumentar o seu.

*A partir deste ponto, a malha sonora sugerida irá se estabelecer e crescer em progressão até quase o final do capítulo. Tesla se levanta e vai até seu oscilador de alta frequência, um gerador elétrico movido a vapor. Esta máquina foi utilizada por ele para gerar um tremor específico e quase imperceptível da matéria que nos circunda. Dizem que, ao conduzir seus experimentos, ele fez sacudir seu prédio e os prédios vizinhos em Manhattan. Tesla, aqui, irá operar essa*

*máquina. Ela é movida a vapor, o que também gera um som específico em intervalos regulares. Os móveis irão tremer, as paredes do prédio, o prédio, a rua e a cidade. Tesla gera um terremoto.*

MENSAGEIRO - Sr. Tesla... Estou com sede.

TESLA - Primeiro você vai sentir um enorme bem estar. Depois um pouco de enjoo e talvez uma vontade enorme de ir ao banheiro. Não se assuste, é normal.

MENSAGEIRO - Não consigo me mexer.

TESLA - Não é você, são as ondas. Você pensa que quase se afogou nesse mar de ondas curtas. Agora já ativei as ondas médias, daqui a pouco chegaremos nas altas e você poderá voar. É só respirar, perceba. Estamos a trinta e três andares do chão. Você vai se sentir flutuar. Um homem deve ser sensível como as aves.

MENSAGEIRO - Eu quis voar uma vez. Pulei do teto e caí. Eu era pequeno. Sempre fui pequeno.

TESLA - Os cálculos das crianças podem ser equivocados. As asas da juventude querem ter tudo na vida. Envelhecer é um processo extraordinário em que você se torna a pessoa que você sempre deveria ter sido... Você já deve estar se sentindo diferente, não?

MENSAGEIRO - Preciso ir no banheiro.

TESLA - É só uma sensação. A energia passa a se retroalimentar durante o percurso e não perde a potência. Se você souber controlar, uma única torre pode iluminar a cidade inteira ou se enfiarmos uma lâmpada na terra ela pode se

acender. Mas não preste atenção em mim agora. Pense nas suas asas. O ser humano já teve asas uma vez. Elas eram reais e visíveis. Eu estou devolvendo as suas pra você. Preste atenção, escute as suas asas. Uma vez criado, um som dura para sempre. Pro ouvido humano pode desaparecer, mas continua existindo no silêncio. Essa minha máquina atinge as altas frequências e você poderá ver. Sinta o ritmo e dance com a terra.

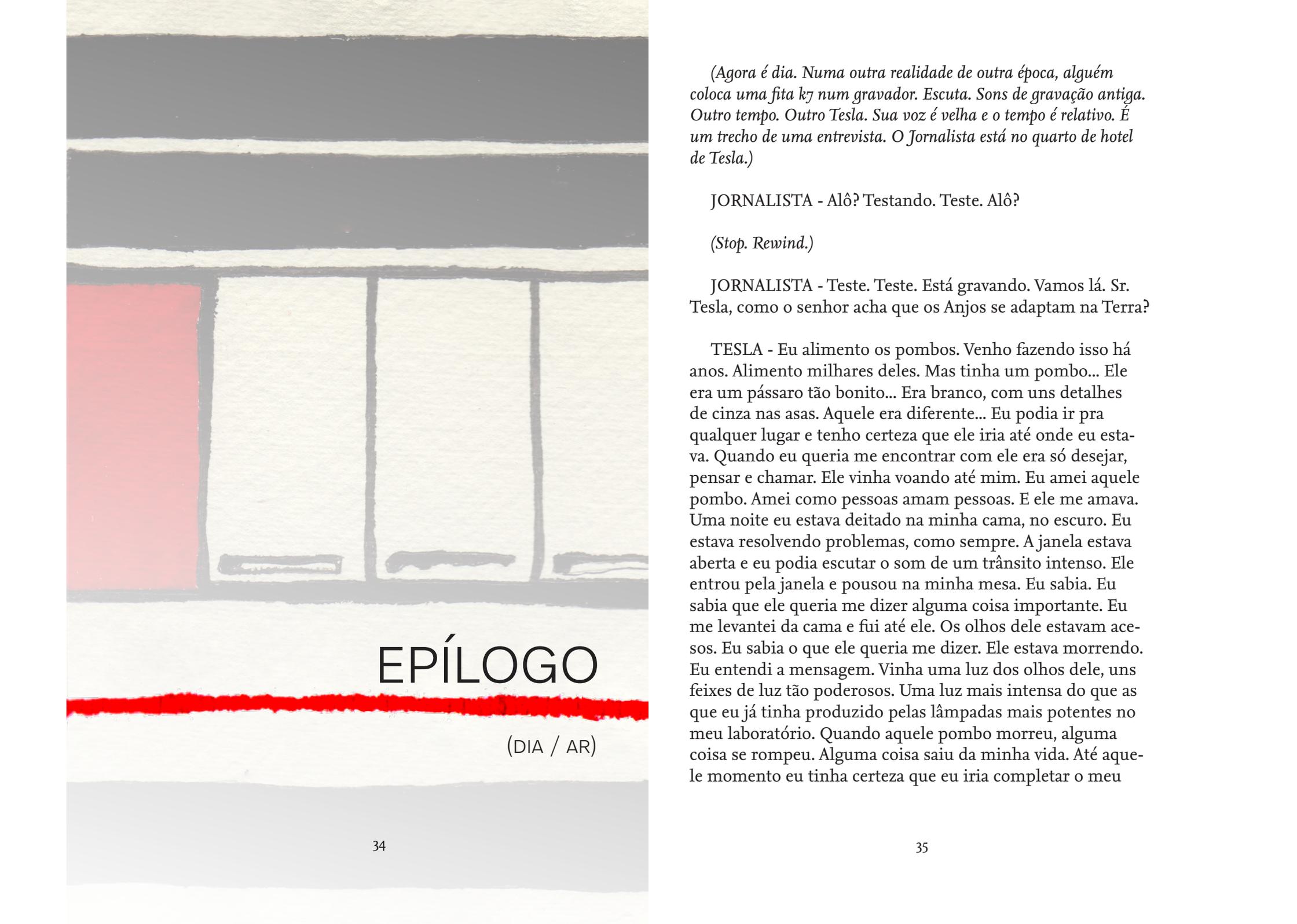
*O tremor se intensifica até chegar no grau máximo. Os móveis balançam muito. Escuta-se uma confusão no trânsito lá embaixo. Pânico dos transeuntes, buzinas, freios, gritos, vidros se quebram, coisas caem no chão. Esse clima dura um tempo. Depois o tremor chega ao fim. O sons depois da tormenta. Tesla desliga sua máquina. O mensageiro se transformou numa pomba. Tesla pega a pomba com todo o cuidado.*

TESLA - Vai ficar tudo bem.

*Ele se aproxima da janela com a pomba nas mãos.*

TESLA - Agora você vai entender. Olha lá fora. O universo está vivo, estamos respirando por ele, eu e você, e nossos corações batem juntos. Tudo é: o homem e as estrelas, as amebas e o sol, o coração e a circulação de um número infinito de mundos. Aquela estrela, ali, está vendo? Ela pede pra ser vista. E se toda essa gente ali embaixo não estivesse tão ensimesmada, eles entenderiam. A respiração, os olhos e os ouvidos de cada um tem que pulsar com a respiração, os olhos e os ouvidos do Universo. Seu olho agora é um e você já pode voar. Quer ver?

*Tesla se debruça na janela e solta a pomba. Sons das asas batendo, em contraponto com o caos nas ruas da cidade grande depois do abalo sísmico.*



# EPÍLOGO

(DIA / AR)

*(Agora é dia. Numa outra realidade de outra época, alguém coloca uma fita k7 num gravador. Escuta. Sons de gravação antiga. Outro tempo. Outro Tesla. Sua voz é velha e o tempo é relativo. É um trecho de uma entrevista. O Jornalista está no quarto de hotel de Tesla.)*

JORNALISTA - Alô? Testando. Teste. Alô?

*(Stop. Rewind.)*

JORNALISTA - Teste. Teste. Está gravando. Vamos lá. Sr. Tesla, como o senhor acha que os Anjos se adaptam na Terra?

TESLA - Eu alimento os pombos. Venho fazendo isso há anos. Alimento milhares deles. Mas tinha um pombo... Ele era um pássaro tão bonito... Era branco, com uns detalhes de cinza nas asas. Aquele era diferente... Eu podia ir pra qualquer lugar e tenho certeza que ele iria até onde eu estava. Quando eu queria me encontrar com ele era só desejar, pensar e chamar. Ele vinha voando até mim. Eu amei aquele pombo. Amei como pessoas amam pessoas. E ele me amava. Uma noite eu estava deitado na minha cama, no escuro. Eu estava resolvendo problemas, como sempre. A janela estava aberta e eu podia escutar o som de um trânsito intenso. Ele entrou pela janela e pousou na minha mesa. Eu sabia. Eu sabia que ele queria me dizer alguma coisa importante. Eu me levantei da cama e fui até ele. Os olhos dele estavam acesos. Eu sabia o que ele queria me dizer. Ele estava morrendo. Eu entendi a mensagem. Vinha uma luz dos olhos dele, uns feixes de luz tão poderosos. Uma luz mais intensa do que as que eu já tinha produzido pelas lâmpadas mais potentes no meu laboratório. Quando aquele pombo morreu, alguma coisa se rompeu. Alguma coisa saiu da minha vida. Até aquele momento eu tinha certeza que eu iria completar o meu

trabalho, que eu iria chegar ao fim de um ciclo mesmo que ele fosse extremamente ambicioso. Mas quando esse pombo morreu, eu soube que o trabalho da minha vida tinha acabado. E foi tão simples, eu me senti tão leve. O problema é que as pessoas levam tudo muito à sério. Tudo é um jogo. Agora talvez seja a vez do vento jogar.

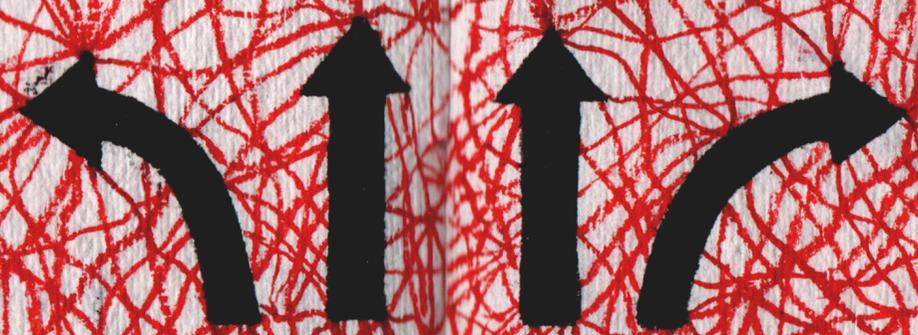
*(Corte. Alguém aperta o stop do gravador de fita k7. Som da fita em rewind.)*

## FIM DO CAPÍTULO 3

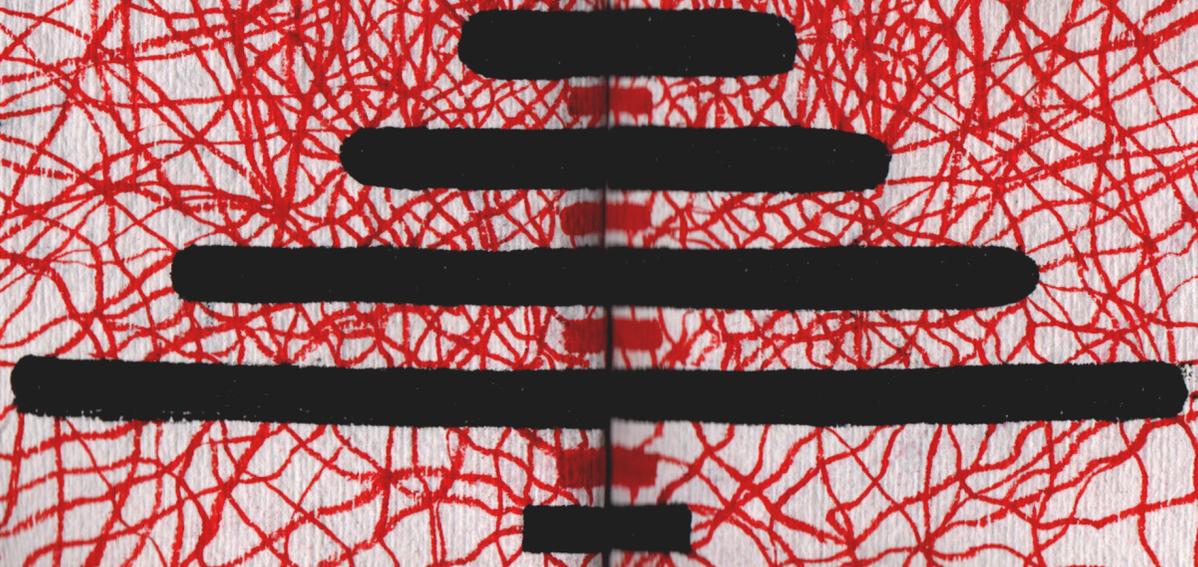
### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- “A Última Entrevista de Nikola Tesla” - Entrevista realizada para a *Revista Imortality* no laboratório de Tesla em Colorado Spring no ano de 1899.
- “Minhas Invenções - a autobiografia de Nikola Tesla”, trad. de Roberto Leal Ferreira, São Paulo, Ed Unesp, 2012
- “A Terra Desolada”, poema de T.S. Eliot, 1922. Trad. de Ivan Junqueira.
- “Esperando Godot”, de Samuel Beckett, trad. de Flávio Rangel, São Paulo, Ed. Abril Cultural, 1976

- E uma frase de David Bowie: “Envelhecer é um processo extraordinário em que você se torna a pessoa que você sempre deveria ter sido...”



FIM



DESIGN GRÁFICO DE  
ISABEL TEIXEIRA / ATELIÊ FORA DE ESQUADRO

ESTE LIVRO FOI COMPOSTO EM  
TRAJAN, NEXUS SERIF E REAL HEAD

SÃO PAULO  
JULHO / SETEMBRO

**2020**